

Grande Peregrinação Diocesana ao Santuário de Nossa Senhora da Piedade em Loulé

Por determinação do Sr. Bispo do Algarve, realizar-se-á no próximo domingo, dia 28, uma grande peregrinação dos católicos algarvios ao Santuário Mariano de Loulé, que será uma mensagem de fé e confiança nos destinos de Portugal como nação livre.

ANO IX — N.º 227

MAIO

7

1 9 6 1

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ



Salazar pronunciando um dos seus famosos discursos

DUAS DATAS -- UM DESTINO

Completaram-se no passado 23 de Abril, 33 anos que o então jovem professor Doutor António de Oliveira Salazar foi chamado a tomar conta da pasta das Finanças.

Raras vezes um homem terá sentido sobre os ombros um fardo tão pesado.

Aceitar o encargo para cumprir, tinha de representar uma dádiva total de si mesmo, sacrificando-lhe o natural desejo da constituição de um lar, as alegrias da família, as suas possíveis ambições de cientista.

O jovem professor de Coimbra, dimensionando a posição portuguesa em todas as direcções e sentidos, dispôs-se ao sacrifício.

As gerações modernas, aquelas que não atingiram a casa dos 50, não podem avaliar o que esse sacrifício significava.

A Filarmónica União Marçal Pacheco COMPLETOU 105 anos de existência

A Sociedade Filarmónica União Marçal Pacheco completou no dia 1 de Maio o seu 105.º aniversário. Fundaram-na, em 1856, os padres da freguesia de S. Clemente, rev. José Rafael Pinto e o seu coadjutor (rev. Ventura José Tavares, A sua primeira de-

(Continuação na 3.ª página)

Francisco Guerreiro Barros

Já se encontra restabelecido da doença que recentemente foi vítima, o nosso prezado amigo e ilustre Presidente da Câmara de Loulé, sr. Francisco Guerreiro Barros.

Caleidoscópio

Loulé, também foi encorajar os jovens rapazes que levarão as terroristas de Angola a mensagem da firmeza das nossas convicções no tocante à integridade do território nacional.

Como todas as despedidas, esta também não foi alegre.

Uma ou outra lágrima furtiva; um ou outro sinal de maior comovimento, discretamente disfarçados, deram a nota do lado humano.

Tudo natural e simples, ajustado às circunstâncias, sem cheiosismos cinematográficos.

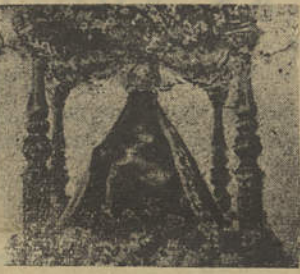
Nas suas vistosas fardas militares, cada um dos bravos militares caracterizava bem a vitalidade de um país, pequeno de forças mas com um real e inequívoco sentido das responsabilidades não regateando o mais elevado e precioso dos valores respeitados: o da sua vida.

Bem mereceram a presença do estandarte do município, do Nosso Mui Nobre e Honrado Conselho, em discreta mas expressiva homenagem.

Boa jornada e, felicidades!

A medida que o tempo corre

(Avença)



As Festas de N. Senhora da Piedade

Decorreram com extraordinário e invulgar brilhantismo as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Piedade de Loulé, a Padroeira dos louletanos.

Acorreu a Loulé, gente dos mais longínquos lugares, do Baixo Alentejo, de todo o Algarve, muitas pessoas de Loulé ou aparentadas com louletanos, que vivem na Capital, pessoas que, enfim, têm a maior devoção por aquela piedosa Imagem.

Não há dúvida que esta festa representa a maior manifestação de fervor religioso do Algarve e os milhares de peregrinos, que aqui se reúnem, para prestar a sua homenagem à Nossa Senhora da Piedade, eloquentemente o atestam.

Foram centenas de carros, dezenas e dezenas de camionetas que, desde manhã cedo, começaram a carrear para Loulé, essa enorme massa de crentes e à noite, já para além das 23 horas,

ainda se sucediam as carreiras extraordinárias para dar saída às pessoas que vieram de fora, tendo sido notada a presença de

(Continuação na 3.ª página)

A Delegação de Loulé da Pró-Arte

vai realizar o seu 1.º Sarau

Está marcado para o próximo dia 27 do corrente a realização do 1.º sarau musical que a Delegação de Loulé da Pró-Arte pretende levar a efeito no Cine Teatro Louletano.

Sabemos estar já assegurada a presença do ilustre director do Conservatório Nacional de Música sr. Dr. Ivo Cruz, grande impulsor e figura cimeira da Pró-Arte, e a indispensável colaboração da distinta pianista nossa conterrânea sr.ª D. Maria Campina e duma hábil declamadora.

Ainda que sem o entusiasmo que seria para desejar e apesar da indiferença de alguns, a força de vontade de alguém (cujo nome nos escusamos de mencionar) tem bastado para manter acesa a chama deste movimento que tem estado latente.

Acreditamos que este sarau resultará um pleno êxito, dada a atenção que estão merecendo os pormenores que o asseguram.

(Continuação na 3.ª página)

III CONCURSO REGIONAL DE GADO ALCOUTINEJO

Constituiu um verdadeiro êxito o III Concurso Regional de Gado Bovino Alcoutinejo, realizado em 25 de Abril, na aldeia do Pereiro, (Alcoutim). E o sucesso alcançado, deve-se a vários factores, fruto de uma conjugação de esforços, que é de justiça salientar e especialmente exaltar:

1) A excelente organização e acção desenvolvida pela Intendência de Pecuária de Faro, a cujo Intendente, o sr. Dr. Trigo Pereira, muito lhe deve a Pecuária Algarvia.

2) A colaboração prestada pelas diferentes entidades, quer administrativas, quer corporativas, que com a sua ajuda tornaram possível a efectivação do certame. Referimo-nos ao Governo Civil, à Junta Distrital e às Câmaras Municipais de Alcoutim e Castro Marim, e às Direcções Gerais dos Serviços Pecuários e dos Produtos Pecuários e Grêntio

da Lavoura de Castro Marim, Alcoutim e Vila Real de Santo António.

3) A presença dos criadores (cerca de 70 expuseram os seus animais), manifestando assim uma compreensão pelas finalidades em vista e a possibilidade de valorização económica, que é de louvar e estimular no actual momento.

Estiveram presentes à distribuição dos prémios os srs. Drs. José Ascenso, Governador Civil Substituto, Dr. Luís Afonso, Vice-Presidente da U. N., Intendentes de Pecuária da Serpa, Beja e Faro, e outras entidades além de numerosos público, e muitos criadores do Algarve e Baixo Alentejo. Foram entregues cerca de 10.000\$00 em prémios, aos criadores, cujos animais ficaram melhor classificados.

João Leal

RECORDANDO...

Marçal Pacheco

1896 - 1927

Por acharmos oportuna e curiosa, publicamos hoje esta efeméride inserta no jornal «Alma Algarvia» que há mais de 30 anos se publicou na nossa vila:

Passa hoje, 17 de Abril, o 31.º aniversário do falecimento do Dr. Marçal de Azevedo Pacheco, mais conhecido simplesmente por Marçal Pacheco.

Filho de Loulé, o mais ilustre dos seus filhos, sem dúvida, a «Alma Algarvia» cumpre um dever, prestando-lhe hoje homenagem, embora singela, recordando-o nas suas colunas, para que seja conhecido de muitos dos nossos leitores, que talvez nunca tivessem ouvido falar do nosso ilustre conterrâneo, cujo no-

me é uma honra e uma glória para a terra que lhe foi berço.

Loulé, se não fora a morte prematura de Marçal Pacheco, teria hoje, mercê dos importantes melhoramentos que ele procurava introduzir-lhe, uma muito maior importância do que actualmente tem, melhoramentos que, devido à sua alta influência junto dos poderes públicos, teria facilmente conseguido.

Servindo-nos de guia, na confecção destas despretenciosas linhas, a «Monografia do Concelho de Loulé», do ilustre falecido escritor algarvio, Dr. Ataíde Oliveira, da sua obra extrairmos as notas que a seguir publicamos.

(Continuação na 3.ª página)

Está oficialmente autorizada a construção do Casino-Hotel DE QUARTEIRA

O Secretariado Nacional de Informação e a Direcção-Geral de Urbanização acabam de dar o seu parecer favorável quanto ao anteprojecto e à localização do conjunto de edifícios que a SOTA-QUA se propõe fazer construir na já denominada Praia Nova de Quarteira, os quais transformarão completamente a fisionomia de um árido trecho da nossa costa num autêntico centro de turismo que muito influirá no progresso do Algarve.

Atendendo a que já anteriormente fora dado, pela Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos,

parecer favorável quanto ao plano de urbanização da zona destinada a esse importante empreendimento, podemos concluir que tudo se conjuga para possibilitar a sua concretização.

Porque se trata de uma obra que exige elevada soma de capitais e dadas as facilidades concedidas pelo S. N. I. para construções deste género, apenas se aguarda que este departamento oficial a considere de utilidade turística e lhe dê o consequente apoio financeiro para o impulso inicial.

(Continuação na 3.ª página)

Pedem-se impressões...

Impressões de quê?

Que Loulé é vila antiquíssima, que a estigam ia matando os favais e não deixava medrar os «griseus»; que a vila cresceu e já não é o que era há 50 anos; que o «Sanguessuga» já morreu; que o Cadoço já não é o ponto nevralgico dos passeios e da água de beber como a melhor de todas as redondezas; que Loulé tem tradições que hoje dificilmente são cumpridas; que a Festa à Mãe Soberana foi, e será sempre um fervor espiritual enraizado na alma e no coração de todos os louletanos; que o hospital já é um moderno estabelecimento hospitalar e que o Serro da Picota abarca um dos melhores, senão o melhor, de todos os panoramas do Algarve; que a vida está cara, que o peixe rareia nas frias pedras e na calçada do belo

Por Pedro de Freitas

Mercado Público; que a rua das lojas e um tanto da soberba Avenida este ano receberão o consolo de ver uns arremedos de arcos-arraial iluminados e floridos com pinturas «à pistola»; impressões de que isto e aquilo devia ser assim ou assado e que a nossa louletana Festa deveria ser aumentada com programa profanos de maior sugestão popular; que eu assisti este ano e pela primeira vez acompanhando, em forma de peregrino a Imagem da

(Continuação na 3.ª página)

Sarau desportivo

Realizou-se no sábado à noite, no Cine-Teatro Louletano, um festival cujo produto reverteu para um fundo de fomento dos desportos mais do agrado da gente de Loulé: ciclismo e hóquei em patins.

A iniciativa coube a um grupo de amigos do desporto, que vem desenvolvendo profícua actividade no sentido de incrementar a prática daquelas modalidades desportivas e pode dizer-se que ressoou em pleno êxito.

O espectáculo abriu com a apresentação dos jogadores do hóquei do Louletano, do Académico

(Continuação na 4.ª página)

SALIR VAI POSSUIR a desejada estação dos C. T. T.

A propósito duma local publicada neste jornal em que se sugeria a necessidade de ser criada em Salir uma estação dos C. T. T., recebemos do S. N. I. a

nota que a seguir gostosamente publicamos:

INFORMAÇÃO

O jornal «A Voz de Loulé», no seu número de 16-10-60, publicou uma local em que alude a necessidade de se criar uma estação dos C. T. T. em Salir.

Informa a Administração Geral daquele Organismo que foi autorizada a criação da estação pedida, desde que se consiga casa adequada para sua instalação definitiva.

O Chefe de Serviços de Informações e Reclamações

Enquanto nos regosijamos pela justa concretização deste importante melhoramento, felicitamos a populosa freguesia de Salir por finalmente ter sido dada satisfação a uma das suas mais prementes e legítimas aspirações,

(Continuação na 4.ª página)

A FESTA da Fonte Grande EM ALTE

Revestiu-se de extraordinário brilhantismo e foi largamente concorrida a tradicional festa da Fonte Grande que se realizou na pitoresca aldeia de Alte no 1.º de Maio, dia que de longa data é assinalado na nossa região com passalado ao campo... com os inseparáveis «farpais».

(Continuação na 3.ª página)

DUAS DATAS - UM DESTINO

(Continuação da 1.ª página)

mens como Machado dos Santos — o fundador da República, Carlos da Maia, António Granjo e outros republicanos.

Estes e outros assassinatos políticos geravam um clima de insegurança na vida dos cidadãos. Os políticos não se entendiam e os chefes insultavam-se em pleno parlamento com um despudor que causava arrepios.

Incendavam-se estabelecimentos públicos para fazer desaparecer provas de desfalques e outras rouboalheiras.

Havia liberdade de pensamento, mas as prisões enchiam-se de presos políticos.

Havia liberdade religiosa, mas espancavam-se e insultavam-se padres.

Havia liberdade de imprensa, mas assaltavam-se os jornais, empastelavam-se os «tipos» ao espalhá-los pelo chão, e espancavam-se os redactores e demais pessoal.

Tavia tanta liberdade para tudo que até três malandrins obrigaram à demissão um ministro, no próprio momento em que os ministros acabavam de tomar posse.

Havia tanta liberdade para tudo, que em algumas revoluções se saquearam estabelecimentos, se roubaram e se inutilizaram géneros que eram necessários ao comércio e à alimentação do povo.

Havia tanta liberdade para tudo, que a nossa «Baixela Saint Germain» — tesouro do Estado, foi embarcada, às ocultas alta madrugada, metida em caixotes, para seguir para o estrangeiro como garantia de um pequeno empréstimo.

Havia tanta liberdade para tudo, que para ocorrer às necessidades do Tesouro Público, Governos houve que mandaram imprimir notas do Banco de Portugal sem a necessária autorização do Parlamento.

Custa-me, como português e como republicano, ter de abordar estes assuntos. São chagas vivas dentro do peito dos portugueses de então. Podem alguns por fanatismo político esconder estas vergonhas, mas é necessário que os nossos saibam sobre que caos, sobre que ruínas Salazar teve de construir a sua obra.

Naturalmente que ao ministro das finanças não competia a solução do problema político. Mas como restaurar as finanças do País, como fazer regressar o crédito, se as instituições se mantiveram na mesma anarquia?

Por isso Salazar que sobiu a tarefa ingente que se lhe impunha, não como ministro, mas como português, viu desde logo quanto se lhe havia de exigir em sacrifício, em dedicação, em isenção, em esquecimento de si próprio.

Aceitou os sacrifícios, mas inopos condições.

A Sociedade das Nações «digníssima» antecessora da ONU não se dispunha a fazer-nos um empréstimo sem as garantias de administração das alfândegas. Era vexatório. Mais. Era ultrajante.

Salazar provou que podíamos voltar a ser o que tínhamos direito a ser, sem o auxílio de ninguém.

Este Povo que criou Povos, e este Povo que deslumbrou o Mundo com seus feitos, sua corajaria, sua glória, calçou aos pés todas as injúrias, todas as afrontas e voltou a ser o Portugal bendito, glorioso e imortal que nossos pais nos levaram e ensinaram a amar com acrisolado afecto.

Quase chegámos a sentir vergonha de nos saberem portugueses. Hoje sentimo-nos de novo orgulhosos de o ser.

E quer queiram quer não, to-

do este regresso à vida já e digna de uma Pátria foi obra desse homem admirável que a Providência nos deu para chefiar o Governo da Nação.

Trabalho de gigante servido por uma fé enorme, por uma abnegação sem par, por uma inteligência inspirada, por um misticismo de asceta, por um amor enorme à terra em que nasceu.

Horas difíceis, horas amargas, horas de desalento, horas de incompreensão de nacionais e estrangeiros, roubaram-lhe por certo muitas noites de sono, mas não lhe enfraqueceram o ânimo viril, a vontade indomável deste português com alma de ouras eras, este português de antes quebrar que torcer.

Acolimam-no de ditador porque não compreende que possa haver outra política que a política da Nação. E as realidades estranhas mostram bem quanto é prejudicial aos povos a divisão partidária. Num dos seus discursos afirmou que «todos não éramos demais para continuar Portugal». A hora presente em que perturbadas mentes de amigos os levou a voltarem-se contra nós, emparceirando criminosamente com os inimigos de todos, prova à puridade do asserto da sua afirmação. Sim: todos não somos demais para defender e continuar Portugal.

O momento é pois de unidade em volta da Ideia da Pátria. Acima dos regimes, acima dos homens, acima das ilusões, das ambições dos preconceitos, das rivalidades, deve estar como devia ter estado sempre a Ideia da Pátria. As cabalas exteriores que tudo têm feito para o derrubar do posto a que ascendeu por merecimento próprio e tácito acordo nosso, apenas visam ao nosso enfraquecimento, quando não ao nosso desaparecimento como país livre e independente.

Porque o não podem vergar, caluniam-no, intrigam, postergam laços de amizade e de sangue, fazem letra morta de tratados, acordo e convenções.

«Enfim, morreu o homem!» disseram os seis de Aragão e Castela quando faleceu El-rei D. João II de Portugal.

«Enfim, eis derrubado, o homem», queriam dizer os inimigos de Portugal.

Mas porque, Graças a Deus, Salazar continua à frente dos destinos da Nação, as mulheres portuguesas encheram-lhe de flores a sua residência oficial no dia 29 de Abril — data comemorativa do seu aniversário.

28 e 29 de Abril — duas datas, um destino.

O destino de um homem que Deus immanou e fundiu com o destino deste Portugal, em cujas bandeiras trouxe sempre a Cruz de Cristo ou as guinças das chagas do Redentor.

As mulheres portuguesas encheram-lhe de flores a casa porque há nelas (perdoe-se-me o lugar comum) um sexto sentido que lhes faz ver mais do que a nós homens, quanto nós lhe devemos, quanto elas lhe devem, quanto lhe ficarão devendo nossos filhos.

E se o destino de Salazar foi servir Portugal, façamos do seu nosso destino, façamos do seu amor o nosso amor, façamos do seu sacrifício o nosso sacrifício, para que servindo, amando e sacrificando-nos por Portugal, possamos não desmerecer de todos os nossos gloriosos mortos de ontem e de hoje, de todos os que lutaram e tombaram por esta Terra querida e responder ao seu chamamento.

Presentes! Presente todos os portugueses, unidos num só destino — o destino de um Portugal maior, de um Portugal eterno!

Amaral Cid



SURDOS

A Casa Sonotone - A mais antiga do País na especialidade de prótese auditiva, com sede em Lisboa no Poço do Borratém, 33-s/l e Filial no PORTO na P.ª da Batalha, 92-1.ª chama a vossa atenção e pede-lhas uma visita para verem e experimentar o que existe de mais moderno para corrigir a surdez.

ÓCULOS AUDITIVOS, de transmissão ossea e condução aérea, discretos e leves que ninguém diz serem para ouvir — **MODELOS DE CAIXA** miniaturas, **OUTROS** pequenos detrs da orelha, sem consumo de pilhas, e, por último, as

PÉROLAS AUDITIVAS

A última novidade para certos casos de surdez — **TUDO DENTRO DO OUVIDO** COM 7 GRAMAS APENAS DE PESO.

CONCLUSÃO: Não deixem de nos procurar para aquisições, experiências, trocas, com ou sem facilidades de pagamento e toda a assistência técnica para todas as marcas de aparelhos.

Agradece
A GERENCIA

AVISO

Pelo presente convidam-se quaisquer pessoas que tenham em seu poder a apólice a seguir identificada a apresentá-la na Secretaria da 6.ª Vara Cível da Comarca de Lisboa — 1.ª Secção — (Praça do Príncipe Real N.º 35), por onde corre acção especial, para reforma da mesma apólice, intentada por José António Ribeiro Ramos, casado, comerciante, morador em Loulé, na Rua Azevedo e Silva, contra a Companhia de Seguros «La Equitativa» — Fundacion Rosillo, com o domicílio em Lisboa, na Avenida da Liberdade, N.º 223.

APÓLICE PERDIDA

Apólice N.º P. 88 da Companhia de Seguros «La Equitativa» — Fundacion Rosillo de seguro de vida no valor de Esc. 65.000\$00 (sessenta e cinco mil escudos) que tinha como beneficiária a Ex.ª Sr.ª D. Rita das Dores da Graça Ramos, e na sua falta, os seus filhos legítimos.

Lisboa, 14 de Abril de 1961.

O Juiz Corregedor,
a) Jacinto Fernandes Rodrigues Bastos

O Chefe da 1.ª Secção,
a) Joaquim Estevão Dionísio

Campina de Cima

Agradecimento

António Pinto Charneco

Catarina Rodrigues Ramos Charneco, no desejo de evitar qualquer falta involuntária, vem, por este meio, patentear a todas as pessoas o seu profundo reconhecimento e a sua gratidão pelas manifestações de pesar que lhe testemunharam por ocasião do falecimento do seu chorado marido e bem assim àqueles que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e se interessaram pelo seu estado durante a doença que o vitimou.

Fábrica de Malas

Cede-se, sem trespasse, todo o material pelo preço de factura. Facilita-se o pagamento.

Nesta redacção se informa.

EMPREGADA

Precisa-se para escritório. Dá-se preferência a quem tenha conhecimentos de contabilidade.

Nesta redacção se informa.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 227

7-5-961.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO 2.ª publicação

Pela segunda secção de processos da Secretaria Judicial desta Comarca de Loulé, correm éditos de VINTE dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os CREDORES DES-CONHECIDOS do executado **Francisco Alfredo Amado**, casado, comerciante, residente em Marmele, concelho e Julgado Municipal de Monchique, para no prazo de DEZ dias posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária movida pela firma «Silva & Martins, Limitada», com sede em Loulé.

Loulé, 12 de Abril de 1961

O Chefe da 2.ª Secção,
Francisco Dias Bragança

VIRIFIQUEI

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

O Solicitador encartado,

Geraldo dos Santos Esteves

VENDEM-SE

2 PRÉDIOS de rez-de-chão com seis divisões cada e quintal. Rua António José d'Almeida, n.ºs 8 e 10. Nesta redacção se informa.

FURGONETA

Série recente, «OPEL», caixa fechada, estado impecável, vende-se.

Facilita-se pagamento. Nesta redacção se informa.

Agradecimento

A família de Josefa Rodrigues, no justificado receio de ter cometido alguma falta nos agradecimentos feitos directamente, vem publicamente expressar o seu reconhecimento a todas as pessoas que acompanharam a saudosa extinta à sua última morada e manifestaram o seu pesar e ainda às que se interessaram pelo seu estado durante a doença que a vitimou.

TRACTOR

Por motivo de retirada, vende-se um tractor marca Fordson-Dextra, com 1.500 horas de trabalho.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Um bom prédio, situado na Rua da Corredoura com rés-do-chão e 1.º andar, (residência do sr. Padre Cabanita). Tratar com Clarimundo de Sousa Guerreiro — LOULÉ.

Noticias de SALIR

Realizou-se na Igreja Paroquial desta freguesia o casamento do sr. Manuel Vaz Figueira, soldado da G. N. R. do Subposto de Salir, natural de Santo Aleixo da Restauração, com a sr.ª D. Maria Martins Viegas, filha do sr. Manuel Rodrigues Viegas e da sr.ª D. Elissa Martins, residentes no sítio da Pena.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, as sr.ªs D. Olga da Conceição Pescado e a sr.ª D. Maria Luís Correia, residentes na Pena, e por parte do noivo os sr.ªs Capitão Luís Ferreira, de Lisboa e sr. José Manuel Ribeiro, cunhado do noivo, de Santo Aleixo da Restauração.

Após o acto religioso foi servido aos noivos e convidados um finíssimo «copo de água» em casa dos pais da noiva.

O novo casal fixou residência em Salir.

Na mesma Igreja também se realizou o enlace matrimonial do sr. José dos Santos Catarino, residente no sítio do Porto das Covas, desta freguesia, com a sr.ª D. Maria Lúcia Alvaro Vicente, filha do sr. Manuel Vicente e da sr.ª D. Margarida Alves, residentes também no Porto das Covas.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, os sr.ªs Joaquim Clara Catarino, tio do noivo e Augusto Viegas, do sítio da Cortinhola e por parte da noiva as sr.ªs D. Isabel Vicente e D. Julieta Alvaro Vicente, respectivamente tia e irmã da noiva.

Em casa dos pais da noiva foi servido um fino «copo de água».

Na Capela da Nossa Senhora da Boa Hora realizou-se o casamento do sr. Joaquim Filipe Guerreiro Mendes, residente no sítio da Alcaria, com a sr.ª D. Maria José Pires Dias, filha do sr. Joaquim Teixeira Dias e da sr.ª D. Maria Viegas Pires residentes no sítio da Talpa, também desta freguesia.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, o sr. José Lázaro Pires Teixeira e por parte da noiva a sr.ª D. Maria Isabel Xaxier Filipe Guerreiro, professora oficial, e a sr.ª D. Nidia Maria de Sousa Pires, cunhada da noiva.

Aos noivos e convidados foi servido um abundante jantar em casa dos pais do noivo.

Aos novos casais apresentamos os nossos parabéns desejando-lhes as maiores felicidades.

C.

Guarda - Livros

OFERECE-SE

Com o curso de calculo comercial, conhecendo os sistemas clássico, centralizador e americano. Dirigir a Manuel Henrique Martinho Joaquim — Sítio do Ribeiro — BOLIQUEIME.

VENDE-SE

Um carro de capoeira com chapas largas em estado novo, e uma mula de 8 anos.

Quem pretender dirija-se a Luís Guerreiro Semião (conhecido por Carola) — Torres de Apra — LOULÉ.

VENDE-SE

Casa c/ quintal arborizado, no sítio de S. Romão, à estrada LOULÉ-S. Brás de Alportel.

Tratar com o Odont. PEREIRA DA COSTA - Telef. 114 - LOULÉ

ARMAZEM

Aluga-se um amplo armazém na Rua da Legião Portuguesa. Informa: José Martins Ramos

— LOULÉ —



O Cantinho

da Leitora

Coordenação do «Jornal Feminino»

NORMAS SOCIAIS

O que se não deve fazer:

Falar com o cigarro nos lábios. Na rua, o cavalheiro que está fumando, deve tirar sempre o cigarro da boca ao cumprimentar uma senhora.

— Ir ao cinema com traje de desporto. Sem que seja preciso envergar traje de cerimónia, é de bom gosto apresentar-se cuidadosamente bem vestido ao assistir a um espectáculo.

— Chegar tarde ao cinema ou levantar-se do lugar, antes de terminada a representação. Deve evitar-se isto, a fim de não prejudicar as outras pessoas.

— Não responder às cartas, e um péssimo hábito, tanto na correspondência comercial, como na particular. É uma incorrecção, que não tem desculpa.

— Esquecer-se de felicitar alguém ou mandar pêsames. Se não cumprir com estas normas sociais, arrisca-se a que o julguem mal. Em sociedade considera-se uma falta grave, não cumprir estas normas.

— Escutar distraidamente o seu interlocutor. Há pessoas tímidas, que dão a impressão, de não estarem a escutar com atenção o seu interlocutor. Faça o contrário, seja amável e saiba escutar.

ELEGANCIA E BELEZA

Cabelo. — Seja qual for a qualidade do seu cabelo, lave-o amoldadas vezes, pelo menos uma vez por semana com um bom «shampoo». Pode lavar a cabeça com duas a três gemas de ovos batidas com uma colher de óleo de ricino. Fricção o cabelo durante dez minutos com esta mescla, sem molhá-lo.

Lave-o em seguida com água e sabão e em seguida por água limpa. Não esqueça que para possuir uma bela cabeleira, deverá exortá-la todos os dias.

Pescoco. — Dê atenção ao seu pescoco, tanta como dá ao seu rosto. Lave-o com o auxílio duma escova suave, empregando água morna e um bom sabão. Em seguida, passe-lhe um creme de alimento.

Faça alguns movimentos de ginástica, para manter o pescoco flexível, inclinando a cabeça para trás e para diante, assim como da esquerda para a direita e vice-versa. Durma sem travesseiro ou com travesseiro baixo, para evitar o aparecimento de rugas.

O seu encanto. — De nada lhe servirá possuir dotes de beleza, se não souber dar valor a esses dotes. O encanto feminino consiste essencialmente, na frescura, suavidade desenvoltura, simpatia. Não esqueça esta advertência, assim como não deve desconhecer que uma alimentação sã, um sono regular e uma higiene adequada, são absolutamente indispensáveis para se conseguir ser realmente bela.

SEJA PRÁTICA E ECONÓMICA

Um processo simples e económico para limpar o chão de ladrilhos: molhe-o com água e sabão e espalhe por cima um pouco de cinza, esfregando-o com uma escova apropriada.

Quando tiver de limpar uma escada, use uma escova com cabo e com cerdas longas e semiduras para limpar os cantinhos das mesmas, a fim de ver facilitada essa tarefa.

Coloque dois ou três limões no seu armário da roupa de cama e de casa e tudo ficará agradavelmente perfumado. Na dispensa também são de grande utilidade pois evitam os aromas desagradáveis.

«JORNAL FEMININO»

A revista portuguesa que toda a mulher portuguesa deve conhecer. Modas — Tricot — Bordados — Rendas — Beleza — Culinária — Cinema — Contos — Conselhos etc. etc.

Se não conhece esta revista, peça um exemplar à redacção: Rua D. João IV, 904 — Porto. «Jornal Feminino», encontra-se à venda nas principais tabacarias de Loulé.

A assinatura anual (24 números) custa apenas 120\$00. «Jornal Feminino» a revista que a mulher portuguesa há muito aguardava!

VENDE-SE

Até 20.000 metros quadrados de terreno de regadio, com abundância de água, na Campina de Cima. Nesta redacção se informa

Câmara Municipal de Loulé Recenseamento Eleitoral

AVISO

RUI EDUARDO DA GLÓRIA CENTENO, chefe da secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loulé, torna público, nos termos do art. 18.º, da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que desde o dia 1 até ao dia 10 de Maio próximo futuro se encontra patente na secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas do expediente, o recenseamento eleitoral da Assembleia Nacional, referente ao ano de 1961, para efeito de reclamação.

Qualquer interessado ou leitor recenseado no ano antecedente pode reclamar até 15 do mês de Maio, para o presidente da Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no art. 19.º da citada Lei n.º 2.015.

Câmara Municipal de Loulé, 27 de Abril de 1961.

O Chefe da Secretaria,

Rui Eduardo da Glória Centeno

Boatos e Boateiros

(Continuação da 1.ª página)

«Quem conta um conto acrescenta-lhe um ponto», ensina a sabedoria popular, e assim, de maneira geral, de maneira que a notícia de uma possível, ou pseudo, calamidade depois de passar por meia dúzia de bocas é como a bola de neve que rola: de pequeno grão torna-se, metros percorridos, em esfera de colossais dimensões.

Esta, ao calor dos raios solares, desmoronar-se-á e transformar-se-á em pobre regato momentâneo ou em charco imundo. Aquele terá idêntico destino se sobre ele incidirem os raios luminosos da Verdade ou da determinação de averiguar com certeza e com justiça.

Boateiro não é só o que forja, nos retiros sombrios e sórdidos do mal, doentia ou perversamente sentido e executado, o boato perturbador e venenoso. É, talvez mais que aquele, o que o recebe e difunde, sem primeiro exigir prova provada e segura do aserto malévolo.

Na Batalha de Aljubarrota, quando alguns cavaleiros castelhanos não podendo aguentar a chuva de virotões que lhes caía em cima, vinda do interior do quadrado do Condestável, nem prosseguir à frente pela confusão que os ginetes, e os cavaleiros, derrubados pelas lanças aceradas da primeira linha, causavam, ao contorcer-se no solo, de peitos varados ou presos da pesada armadura, alguém, da parte dos lusos, se lembrou de gritar: *Já fogem! Já fogem!*

E os castelhanos, sem tentarem averiguar da verdade verdadeira, no terror de derrocada total, para não fazerem o dito mentiroso, na linguagem saborosa de Fernão Lopes, largaram-se, de facto, a fugir em todas as direcções, na ansia insana do «salve-se quem puder». Parece que o dito era simplesmente um boato, ou uma conclusão apressada. Pois, ao ser recebido e acreditado sem crítica, precipitou, apressou e alargou a derrota do poderoso e soberbo exército que D. João de Castela trouxera a Portugal para, pensava ele, com pouco esforço e menor risco, o esmagar e submeter.

Cada um de nós, se, de facto e de direito, é Homem, tem de ser, em face do boato, ou o terreno árido e pedregoso onde a dani-nha semente não germina nem medra ou, a pessoa inteligente, precavida e prudente que não se deixa embalar pelo canto das sereias nem perturbar pelas momicas dos truões.

Alguns boatos são tão grosseiros que, ao menor bafo inteligente, rebentam como bolas de sabão ou se encolhem e anulam, como bexigas cheias de vento ao simples pifar de minúsculo alfinete. Outros são tão mal engendrados, trazem tão visíveis as marcas da sua tenebrosa origem, que se assemelham a certos monstros que soem, por vezes, provir de ventres aparentemente normais: são repelentes, causam náuseas e devem ser, pura e simplesmente, esmagados com o salto do sapato, como osgas vis.

O boato só vive e se difunde se encontrar ambiente favorável e acolhedor. De contrário, encolhe-se e bate cobardemente — a sua natureza é essa: covardia e mais peçonha — em retirada.

A atitude de cada um de nós, nesta hora grave, que não se ignora nem menospreza, mas também se não teme, é alta: precaução e dúvida ante os alvistos reiros mal intencionados ou torpes, exigência de provas do asento ou trabalho de desmascarar o ardiloso e de desarmá-lo, como se faz às víboras — arrancando-lhes os dentes por onde se expela a peçonha mortal e, se tanto for mister, a língua com eles.

Dar coito ao boato é, repetimos, colaborar nele e ser cúmplice dos malefícios que dele possam resultar. É, em síntese e definitivo ser o pior, o mais miserável dos boateiros.

S. P.

Do «Jornal de Viseu»

Propriedade

Vende-se uma propriedade de boa terra de semear, com oliveiras, amendoeiras, figueiras e alfarrobeiras, na Ladeira do Rato. Informa: Henriqueta de Sousa Ramos — Avenida José da Costa Mealha, 54-1.º Esq.º — LOULÉ.

Agradecimento

Francisca Palma de Sousa Pires e seu marido José Teixeira de Sousa, porque se sentem profundamente gratos aos distintos clínicos srs. Drs. Manuel Cabeçadas, Pulido Garcia e José Manuel de Sousa Inês, pela maneira eficiente, atenciosa e dedicada como a trataram antes e depois da melindrosa operação a que se submeteu no Hospital de Loulé, não podem deixar de lhes testemunhar publicamente o preito da sua gratidão, ainda que isso possa ferir a modéstia dos hábeis médicos.

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

e as crianças! E a voz agonizante de um heróico Chefe de Posto — o de Madimba — calou-se de repente para sempre. Os reforços não seguiram, e todas aquelas mulheres, homens e crianças FORAM BARBARAMENTE CHACINADOS!

E eu pergunto porquê? Se sinto na pele o arrepiro dessas dores horríveis das cabeças cortadas, dos braços cortados, das barrigas abertas, dos olhos arrancados, das pequeninas cabeças de recém-nascidos apertadas entre as mãos assassinas até cair no chão a última gota de sangue. Isto não é uma falta de respeito, é um grito de um pai, que vem do coração, num eco das dores de todos os outros corações de pais que puxam para o peito os filhos que estremecem, no horror de lhes ver acontecer o mesmo.

Se temos na realidade um exército, ELE TEM POR OBRIGAÇÃO DEFENDER AS POPULAÇÕES CIVIS.

Até há pouco, havia em Loulé, algumas sociedades de recreio que primavam pelo acentuado cunho associativo.

Os sócios, dedicavam-lhes particular carinho, arrostando, por vezes, algumas dificuldades e fazendo até sacrifícios.

Era pois natural a gala e o orgulho pelos êxitos de algumas realizações.

Quem, deles, se não lembra e não evoca com saudade a apoteose em que redundou o espectáculo oferecido pelo Atlético, no cinema, e cujo número de maior elevação artística foi a exibição do Orfeon, regido pelo capitão Graça?

Se é grata a saudosa recordação o certo é que há punção ao estabelecer-se a comparação com o desinteresse e a tristeza da presente em que, muito poucos teimam manter a chama sagrada.

Vem esta reflexão a propósito do esquecimento dos sócios pela parte cultural das festas do recente aniversário, comemorado pelo Atlético.

Nós, que conhecíamos o brioso e aguerrido espírito associativo daquele clube, constatámos o facto como tristeza.

Para só falar de alguns dos presentes, que é feito da caralhe de um Silvestre Seruca, Ferreira, Manuel Lopes, Faustino Pires e outros, recentemente tão dedicados?

A nossa vila, de há tempos a esta parte, tem sido teatro de acontecimentos bem pouco edificantes e que já mereceram acusação pública.

Tais condutas, reprováveis à luz de qualquer moral, têm partido de pessoas que, pelo menos formalmente, pertencem a uma camada social considerada de elite, impondo-se, por isso mesmo, um mais vigoroso não facere.

Ao que consta, não são de Loulé.

Penaliza-nos que executem as suas práticas na nossa terra, onde havia mais sanidade antes da sua vinda.

Ao que consta, alguns componentes da nossa Câmara estão envidando para que venha a lume o já necessário Regulamento de Trânsito, da vila.

Oxalá assim seja, dada a falta que se faz sentir e não caia no ostracismo.

Como todas as Juventudes, a de Loulé, prima não só pela generosidade como ainda pela dedicada cooperação a tudo o que é desinteressado e bom.

Ainda agora deu inequívoco exemplo ao abraçar com mãos ambas a ideia da criação dos Amigos do Desporto.

Gracias à sua valiosa ajuda e bem assim à de alguns amigos, de longa data, foi possível levar a efeito, na noite de 6 de Maio, no cine-teatro, um sarau de feição cultural e desportiva cujo produto se destina a fomentar as modalidades desportivas, mais do agrado em Loulé, tais como o atletismo, hóquei e ciclismo.

Loulé soube corresponder, mais uma vez.

Aliás, nem outra coisa era de esperar.

X.

CARIMBOS

Confie as suas encomendas à GRAFICA LOULETANA. Perfeição, Economia, longa duração.

— LOULÉ —

Noticias de ALTE

Visitaram, há dias, esta aldeia o ilustre historiador srs. Dr. Alberto Iria e Professor Armando Lega, acompanhados de suas esposas.

— Com a assistência técnica da Câmara Municipal de Loulé, e a expensas da Junta de Freguesia (e principalmente com o trabalho dos respectivos habitantes), estão a construir-se estradas para a sede desta freguesia nos sítios de João Andrez e Azinhah, Monte Ruivo e Soalheira.

— Também já está concluída a terraplanagem da estrada dos sítios da Macheira e Arnelro até à ligação com a estrada nacional em Santa Margarida, desta freguesia, trabalho na sua maior parte feito também pelos respectivos habitantes.

Alte, 30-3-61

C.

A Filarmónica União Marçal Pacheco

(Continuação da 1.ª página)

signação foi de Música de Loulé, e em 1875, quando o filho querido desta terra dr. Marçal Pacheco se evidenciou na vida pública, a banda, em sua homenagem e reconhecida pelos benefícios que lhe prestou, tomou o seu nome. Levando vida difícil, lutando, com sacrifícios, conseguiu ultrapassar o 1.º centenário.

Foi seu primeiro regente J. Baptista, sobrinho de um dos fundadores e músico de Caçadores 4 de Távira.

Será para desejar que a população e a Câmara lhe deem possibilidades de vida mais desafogada para que possa manter-se e continue a honrar as tradições musicais de Loulé.

A FESTA em ALTE

(Continuação da 1.ª página)

Porque o dia foi de autêntico verão e principalmente porque Alte é dos mais agradáveis recantos da nossa beira-serra, esta aldeia registou a maior afluência de que há memória naquela típica festa, de características impares nas redondezas.

E não há dúvida de que Alte merece a preferência que lhe é dada pelo crescente número de forasteiros que anualmente a visitam e se deliciam com a beleza da sua paisagem; com a frescura da sua limpida e deliciosa água que brota à flor da terra em ininterrupta e caudalosa corrente; com os seus saudáveis ares; com a hospitalidade dos seus habitantes e a doçura do seu calmo ambiente.

E acrescenta-se a tudo isto o carinho e o baírrismo do seu povo, que sabe querer e realizar o que Alte precisa para o seu progresso material ou bem estar social, não convindo esquecer que em todas essas manifestações está o pulso firme de um José Vieira a imaginar... a delinear... a orientar... a incitar... a incutir no animo dos seus conterrâneos a realização de novos empreendimentos.

Não é para admirar, portanto, que a festa de Alte fosse este ano mais um êxito a juntar aos muitos que ali se tem verificado em anos anteriores.

MANGUEIRA

Vende-se uma mangueira em plástico, em estado novo, de 2" com 250 metros, na totalidade ou fraccionada.

Tratar com António de Sousa Pencarilha — Café Central — Almancil.

As Festas de N. Senhora da Piedade

(Continuação da 1.ª página)

centenas de excursionistas de Olhão.

E opinião generalizada de que a festa do dia 16 foi das mais concorridas que se tem registado na nossa vila e a esse facto estão certamente ligados os acontecimentos de Angola, pois muitas preces são dirigidas a Nossa Senhora da Piedade para que restitua a paz aquela nossa província ultramarina, onde os ventos satânicos estão semeando o luto e a dor.

O arraial foi confiado a uma firma especializada do Minho e resultou feliz, a que contribui para o brilhantismo da festa e satisfação dos louletanos que, com grande máguia, lamentavam que ela estivesse a decair de ano para ano.

A Rua das Lojas esteve vistosa e profusamente iluminada e também a Avenida foi ornamentada e colocado um coreto improvisado para que na noite de domingo se fizessem ouvir as 2 bandas locais.

Ambos os concertos foram muito apreciados e discutidos pelos simpatizantes das respectivas bandas, que executaram os seguintes programas:

União Marçal Pacheco

1.ª PARTE

A. LA LLAVE — (Marcha de Concerto) de S. Brito; MIRYAN — (Ouver ture) de E. Gondeffroy; CAVALARIA RUSTICANA — (Ópera) de P. Mascagni; LA MONTERIA — (Zarzuela) de G. Guerreiro.

2.ª PARTE

FLORES NO INVERNO — (Gavet) de S. Domingos; HILARIANA — (Rapsódia) de S. Morais; SUSPIRO FLAMENGO — (P. D.) de L. Patiño; NOSSA SENHORA DA PIEDADE — (Hino).

Artistas de Minerva

1.ª PARTE

PEDRO BARREIRA — (P. Doble) de Ant. Fortunato Sousa; D. ELVIRA — (Sinfonia) de Baltazar Valente; UVAS DO DOURO — (Fantasia) de Duarte F. Pestana; CAVALERIA RUSTICANA — (Ópera) de P. Mascagni.

2.ª PARTE

HILARIANA — (Rapsódia Cantos Populares) de Sousa Morais; CAPRICHIO VARINO — (Sinfonia) de J. Silva Marques; ALIADOS — (P. Dobrado) de J. P. da Cruz MAE SOBERANA — (Marcha).

A Filarmónica União Marçal Pacheco, também tocou na 2.ª feira, com o seguinte programa:

1.ª PARTE

INGLESINA — (Marcha Sinfónica) de Della Cese; CAVALARIA RUSTICANA — (Ópera) de P. Mascagni; ESPAÑA — (Suite de Valsas) de E. Waldteufel; LA MONTERIA — (Zarzuela) de G. Guerreiro.

2.ª PARTE

RAPSÓDIA PORTUGUESA — (Rapsódia) de S. Morais; FLORES NO INVERNO — (Gavet) de S. Domingos; SUSPIRO FLAMENGO — (P. D.) de L. Patiño; NOSSA SENHORA DA PIEDADE (Hino).

MESA

Vende-se, uma mesa de mogno, em bom estado. Nesta redacção se informa.

Prove «TIANICA» com «Sofrutos». E' deliciosa!

Maria João Correia

MÉDICA ESPECIALISTA

Interna de Ginecologia e Obstetricia dos Hospitais Cívis de Lisboa

PARTOS — Clínica de Senhoras Consultas em LOULÉ

3.ª Feiras — às 14.30 h. na CASA DE SAÚDE
Sábados — às 10.00 h. no HOSPITAL

Pedem - s impressões...

(Continuação da 1.ª página)

nossa Padroeira como cumprimento de uma sentença ordenada propriamente como acção de graças do meu regresso da Índia; que Loulé não tem o caminho de ferro dentro da sua órbita e que, apesar das facilidades da camionagem e outros meios modernos de transporte continua a sentir-se a sua falta; que fale, que diga quais são as minhas impressões sobre as musicas de Loulé que actuaram na Festa à Mãe Soberana.

Mas eu não desejo, não posso, não devo falar das musicas da minha terra; não posso e não devo porque já não pertencem aos partidos locais a discutirem-na com mais fervor e partidarismo com que a tratam de a acarinhar e de lhes dar vida.

Eu antes desejava dar aqui as minhas impressões do que me ficou de uma rápida visita que fiz a um pequeno palácio de traça moderna, de estilo mourisco ou árabe ou do que seja, mas engraçado, acarinhador, bem delineado e formoso que é o Centro de Assistência Polivalente e Casa da Primeira Infância; eu antes desejava falar deste viveiro de crianças, dos «bébés» que nele vi serem tratados com todos os desvelos de mãe amorosa para com tantos filhinhos seus, e eu, vamos lá... antes queria dizer que esse «viveiro» de rebentos, filhinhos de muitas mães que labutam com seus braços na árdua vida no angario do pão do seu lar e ali vão deixar durante o dia os seus tenrinhos frutos para serem cuidados com alimentação, comodidades e amor, antes desejava dizer que essa obra de caridade fosse ajudada e devidamente subsidiada para que, em vez de por vezes estar encerrada e agora ter aos seus cuidados apenas umas vinte criancinhas, pudesse estar sempre aberta e nas suas acomodações belíssimas albergasse cinquenta dessa gentinha de meio palmo. Que obra! Que caridade cristã!

Mas não!... os meus amigos e conhecidos insistem: que lhes fale do comportamento artístico das duas bandas agora na Festa à nossa Soberana.

Acho graça; e, apesar do abandono em que as duas bandas locais vivem, verifico que, nesta emergência festiva, os laços de tradição revivem, pois os ânimos partidários apareceram à superfície, e eu transportei-me cheio de saudade infinita, aos meus tempos de menino e moço, de quando vestia uma farda da filarmónica e era também um partidista a discutir as minhas paixões baírristas-louletanas. Mas hoje não!

Já lá vai esse partidarismo... Mas que diga, que emita o meu parecer. Não me deixam de arrazar os ouvidos com tais perguntas. Há até, supondo que eu ainda seja de qualquer panelinha a ferver dentro de si a velha comida de sempre, o antigo soldado que assentou praça no regimento da Nova e seja obrigado a ser, sempre, o seu fanático.

Ora, como não sou nem da Nova e nem da Velha; como não sou de nenhuma Banda do País dada a minha posição criada ultimamente no Concurso de Bandas Cívicas que a F. N. A. T. realizou e creio continuará a realizar, muito ligeiramente aqui deixo exarada a pauta do exame das duas Bandas, que acabo de ouvir na nossa magestosa Avenida:

A categoria artística de ambas é igual; mas nas suas exibições a que no domingo tocou no coreto improvisado, mostrouse melhor afinada, e a afinação é tudo.

Nos claros escuros das respectivas execuções, algo houve nas duas partes.

E pronto, meus amigos conterrâneos partidistas das duas Bandas: mais nada devo dizer senão de que, todos os louletanos deveriam primar para que de futuro, as duas Bandas se mantivessem num nível elevado.

Aqui vai senhor amigo proprietário desta «Voz de Loulé», o meu ligeiro artigo como resposta à sua frase de que «só escrevo nos jornais de fora» e não colaboro no seu.

Loulé, 17 de Abril de 1961.

Pedro de Freitas

Recordando...

(Continuação da 1.ª página)

Filho de um modesto artista, Marçal Pacheco manifestou desde cedo uma invulgar inteligência. Conseguindo formar-se em direito na Universidade de Coimbra onde foi o mais distinto aluno do seu curso, veio para Loulé, sua terra natal, em 1827, exercendo aqui a advocacia, com brilhantes resultados nas causas que defendeu.

Ingressando na política, foi eleito deputado por vários círculos, em diferentes legislaturas.

Marçal Pacheco, que tinha um excessivo amor por sua terra, fez por ela quanto pôde. E mais teria feito, se a morte traçoira, que parece comprazer-se em levar os bons, os úteis, os que algum bem podem produzir, deixando por cá os maus, os que em nada beneficiam a sociedade, não arrebatasse tão cedo ao carinho da família e ao convívio dos amigos e conterrâneos tão prestimoso e benemérito filho de Loulé.

Entre outros melhoramentos de que Marçal Pacheco pensou em dotar Loulé, contava-se a Avenida que, sendo a continuação da actual Praça da República, se prolongaria até ao Largo da Liberdade (S. Francisco).

Marçal Pacheco, se teve bastantes amigos, porque muitos favores e benefícios concedeu, também teve detractores. Sendo de origem humilde, tendo subido tão alto, teve inimigos que lhe depreciaram o mérito, muitos invejosos do seu talento, da sua importância. Foi sempre assim: os grandes (grandes pelas riquezas, não pelo seu valor), os poderosos, nunca perdoam aos pobres, aos humildes, que estes, pelo seu trabalho e inteligência, consigam guindar-se aonde o seu dinheiro não lhes permitiu chegar.

Marçal Pacheco, que deixou viúva a senhora D. Hersília Cordeiro Pacheco, um filho e uma filha actualmente residentes em Lisboa, faleceu na sua quinta denominada da Esperança ou Fonte da Pipa, próximo desta vila na estrada que conduz a Faro, hoje pertença do banqueiro Sr. Manuel Dias Sancho.

Loulé, Abril de 1927

José Assis Ramos Barros

CASINO - HOTEL de QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)

Tomando em consideração as delongas a que normalmente está sujeita a aprovação de projectos de tal magnitude, podemos felicitar os associados da SOTAQUA, por terem sido resolvidos num espaço de tempo relativamente curto, as principais dificuldades burocráticas que tantas vezes embaraçam a concretização de iniciativas de indiscutível utilidade pública.

Assim, dado o entusiasmo que anima todos os membros duma sociedade criada com o unico objecto de dar um impulso decisivo ao progresso de uma praça que tem permanecido no mais desolador marasmo, é de esperar que o S. N. I. dê o seu necessário apoio para que tão importante, como útil empreendimento, possa ser iniciado ainda no corrente ano.

Quarteira ficará assim à altura do valor que indiscutivelmente possui como praça de banhos e cuja privilegiada situação geográfica e amenidade do clima, contribuíram decididamente para a transformar numa autêntica zona de turismo de larga frequência.

Assim o esperamos.

Trespasa-se ou Arrenda-se em Quarteira

O Café Restaurante Central

Tratar com Joaquim Manuel Gonçalves Pontes.

Telefone 30

QUARTEIRA

VENDE - SE

Propriedade com amendoeiras, figueiras, oliveiras, e alfarrobeiras, no sítio da Cova (Areiro), que confronta com o sr. Joaquim Mendes.

Tratar com Clarimundo de Sousa Guerreiro — LOULÉ.

Automóvel

VENDE - SE um automóvel, marca «Hillman», em estado impecável. Calçado de novo.

Tratar com António Francisco Contreiras — LOULÉ.

PRECISA-SE

Empregada para escritório.

Nesta redacção se informa.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Maio:

Em 10, o sr. Capitão Carlos Alexandre dos Ramos e o menino Custódio Manuel da Palma Martins, residente em Serro das Casas (Salir).

Em 11, as meninas Fernanda Maria Pereira do Nascimento, residente em Vila Real de Santo António e Maria Noélla da Costa Guerreiro, residente em Faro.

Em 12, a menina Maria Célia Neves Nunes, residente em Almarcil.

Em 13, a menina Fátima Maria Calçada Viegas, residente na Venezuela e o menino Deodato Jorge da Ponte Alves Guerreiro.

Em 14, os srs. Gilberto da Ponte Gonçalves, residente em Lisboa e Armando Freitas Filho, e Joaquim Guerreiro Casanova, as sr.ª D. Maria Luísa Costa Ramos e D. Maria da Ascensão Guilherme, e a menina Maria de Fátima dos Santos.

Em 15, o sr. Dr. José Isidro Farrajota Rocheta, o menino Valentim Mendonça Guerreiro e a menina Maria Isabel de Sousa Pires, de Salir.

Em 16, as sr.ª D. Cecília d'Assunção Carrilho Lima e D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, o menino Manuel Rosa Lúcio, a menina Helena Maria Calço Nunes e o sr. José Diogo Barão, residente em Almarcil.

Em 17, o menino Ricardo Cecília Lamas Gomes, o sr. Vitor Manuel Balazão Barracha e as meninas Cidália Maria Correia Vairinhos, residente na Venezuela e Maria Helena Simões Ramos, residente em Aveiro.

Em 20, a menina Maria José Renda Guerreiro, residente em Odivelas e Palmira Rosa Fonseca.

Em 23, a sr.ª D. Sílvia Castanho Laginha.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Tivemos o prazer de sumprimentar em Loulé, o nosso querido amigo e assinante em Lisboa sr. Dr. Humberto José Pacheco, director da Companhia de Seguros «Ouriques».

— Acompanhado de sua esposa, esteve em Loulé com curta demora o nosso prezado assinante sr. Gervásio Santos, residente em Lisboa.

— De visita à terra natal, esteve alguns dias em Loulé o nosso estimado amigo e assinante em França sr. Augusto Costa Gonçalves.

— Com curta demora, esteve em Loulé o nosso prezado amigo, confrade e colaborador sr. Pedro de Freitas, conhecido publicista que recentemente regressou da Índia Portuguesa, aonde se deslocou a convite do governador Geral de Goa e onde colheu valiosos elementos que lhe permitiram escrever um livro acerca daquele pedaço de terra portuguesa.

— Com curta demora, esteve em Loulé, o nosso prezado assinante em Lisboa sr. José Rodrigues Guedes, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Rosa Rodrigues Ventura.

NASCIMENTOS

Num quarto particular do Hospital desta vila, teve o seu bom sucesso, no dia 30 de Abril dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Ione Quaresma Pacheco da Palma, esposa do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Libânio Rodrigues da Palma, funcionário da Caixa Geral de Depósitos.

— Também a sr.ª D. Vitalina Sousa Urbano, esposa do sr. Aníbal Ramos Martins, empregado comercial nesta vila, deu à luz uma criança do sexo feminino, a quem foi dado o nome de Isabel Maria Urbano Martins.

— Em Lisboa, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Clara V. Farrajota Cavaco, esposa do nosso prezado assinante e amigo sr. Eng.ª José Maria Teixeira Farrajota Cavaco. Mãe e filho encontram-se bem.

— Filha do nosso estimado amigo e assinante sr. Dr. Alberto Augusto de Carvalho Machado e de sua esposa sr.ª Dr.ª D. Aida dos Santos Viegas de Carvalho Machado, (professores da Escola Industrial e Comercial de Loulé), nasceu no Hospital de Loulé uma criança do sexo masculino que na pia baptismal receberá o nome Carlos Alberto Viegas de Carvalho Machado.

— Também o lar do nosso prezado amigo e assinante sr. José João Esteves, funcionário da Agência de Loulé de Banco do Algarve, e de sua esposa sr.ª D.

Maria da Piedade Farrajota Laginha Esteves, acaba de ser enriquecido com a chegada de mais um rapaz a quem foi dado o nome de Jorge Laginha Esteves.

Aos felizes pais endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de longa e próspera existência para os seus descendentes.

CASAMENTOS

— Na Basílica do Santuário de Fátima, realizou-se no passado dia 16 de Abril a cerimónia religiosa do auspicioso enlace matrimonial do nosso prezado amigo e assinante sr. Mário da Conceição, estimado funcionário da Subestação de Loulé da C. E. A. L., com a sr.ª D. Maria Celeste Madeira Costa, prezada filha do conceituado comerciante da nossa praça sr. José Emídio da Costa e de sua esposa sr.ª D. Maria Francisca Madeira Costa.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua irmã sr.ª D. Francisca Madeira da Costa e o sr. Deodocleiano Roque da Silva e por parte do noivo o considerado industrial da nossa praça sr. Adelino Matos Lima e sua esposa sr.ª D. Maria Isabel Matos Lima.

Após a cerimónia foi servido aos convidados um finíssimo «copo de água» no Restaurante «Estrela de Fátima».

Os noivos fixaram a sua residência nesta vila.

— Na Igreja do Convento do Espinho — Évora, realizou-se há dias a cerimónia do casamento da sr.ª D. Constança Marques Fernandes, gentil filha do sr. Manuel Guerreiro Fernandes e da sr.ª D. Constança Gomes Marques Fernandes (já falecida), com o sr. Luís Rafael Ribeiro Calhama, filho do sr. António Narciso dos Santos Calhama e da sr.ª D. Tilda Ribeiro Calhama.

Apadrinharam o acto por parte da noiva seus tios sr.ª D. Josefa Abecassis Vargas Marques e o sr. José Rodrigues Marques, Despachante de Alfândega em Vila Real de Santo António e por parte do noivo sua tia sr.ª D. Alice Ribeiro Alves Martins e seu primo sr. Fernando Luís Ribeiro Alves Martins.

Foi celebrante o Cônego Cristóvão.

Após a cerimónia foi servido na quinta do «Cheu-Cheu» da tia do noivo, um finíssimo «copo de água» fornecido por uma pasteleria de Évora, onde os noivos fixaram residência.

Endereçamos aos novos casais os nossos parabéns e desejamos-lhes as maiores felicidades conjugais.

FALECIMENTO

Com a idade de 82 anos, faleceu em casa de sua residência, nesta vila, a sr.ª D. Josefa Rodrigues, viúva do sr. José Domingos Gomes e mãe das sr.ª D. Sacramento Gomes e Gertrudes Gomes e dos srs. José Gomes e João da Cruz Gomes, nosso prezado assinante e amigo.

A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Festa Infantil em ALTE

Com o altruístico objectivo de angariar fundos para a criação de uma Cantina Escolar, realizou-se em Alte no próximo dia 14 do corrente uma curiosa festa infantil com a colaboração das crianças que frequentam as escolas desta aldeia, que executarão curiosos bailados, recitarão poesias e apresentarão variados números de teatro à altura das suas aptidões.

Formulamos votos para que essa iniciativa seja coroada de pleno êxito.

DESEJA Almoçar e Jantar bem a preços acessíveis?

Experimente o restaurante «TOCA» de José de Sousa Inês PRATOS REGIONAIS E APERITIVOS

Rua da Carreira, 6 e 8 — LOULÉ —



«VERÃO QUE SE AVIZINHA»

Já na rua, as esplanadas polí-cromáticas dos cafés, atestam ao público, que o verão está chegando. O verão autêntico e sulino algarvio total e nosso, reverberando em jorros de luz e calor, em breve, será rei e senhor na nossa terra. E porque assim é, dois comentários, queremos fazer. O primeiro refere-se à Alameda João de Deus — bonito e gracioso parque, onde a cidade poderia encontrar um lenitivo e agradável para os dias e noites estivais. De dia, verdade seja, ela franquia as suas portas, a todos quanto as demandam. Mas de noite, o caso é diferente. A cidade procura o jardim e este enche-se com facilidade. A Alameda, encontra-se fechada e se bem que, ano após ano, a Imprensa, continue martelando no assunto, até hoje a solução não surgiu. Porque será que ainda não se estudou o assunto a sério? Possui o parque em referência energia eléctrica e a iluminação a instalar em pouca monta orçava e o furente, a quem as posses não permitem as férias em Monte Gordo, na Rocha ou em Santa Maria, encontrava ali motivo de distração e de prazer.

O outro assunto é a Praia, aquela faixa de areia, a refúgio ao sol, que nestes últimos anos, tem beneficiado duma onda de autêntico progresso, aumentando em cada ano a sua frequência. Necessário, se torna que os melhoramentos a efectuar, prossigam no bom ritmo atingido, de modo a que a «Praia de Santa Maria», se situe num merecido plano de estância turística. Para já, achamos como importante e duma importância imediata, a desobstrução dos muros que la-deiam as curvas da estrada no troço compreendido entre a passagem de nível de Marchil e o Montenegro, pois com o horizonte livre, muitos dos acidentes ali verificados, se evitariam. É uma obra, que urge realizar.

NOTICIÁRIO

— Foi empossado no cargo de Vice-Presidente da Câmara Municipal de Faro, o sr. João da Silva Neto, o mais antigo vereador da actual edilidade.

— O Município Farense, foi autorizado a contrair na Caixa Geral de Depósitos, um empréstimo de 3.000 contos para a construção de bairros para classes pobres.

— Pelo sr. Director Geral da Assistência, foram inauguradas no Hospital da Misericórdia de Faro, novas enfermarias.

— Na Escola do Magistério Primário, começaram a funcionar cursos de Auxílio Social e 1.ª Socorridos da Defesa Civil do Território.

— A Câmara Municipal de Faro, foi autorizada a contratar com o Fundo de Desemprego, um subsídio de 650 contos, para aquisição do Convento de Nossa Senhora da Assunção, a fim de ali serem instalados os museus municipais e a biblioteca.

— Cerca de 30 filiados dos centros da Ala de Faro, da Mocidade Portuguesa, acamparam no último domingo, no sítio do Pontal, acampamento que serviu de

SALIR vai possuir a desejada Estação dos C. T. T.

(Continuação da 1.ª página)

pois lhe evitará os incalculáveis prejuízos e transtornos que estão suportando devido ao deficitário serviço de correios a que estão sujeitos.

Já que se encontra oficialmente criada a estação dos C. T. T. de Salir e que esse melhoramento está agora dependente de instalações adequadas, compete aos salirenses evidenciarem os seus melhores esforços no sentido de possibilitarem à Administração dos C. T. T. o aluguer da casa de que carece para pôr à disposição do público tão úteis serviços públicos.

Apesar da falta de bairrismo de que muitos salirenses tem do sobejas provas, estamos em crer que irão agora esforçar-se por facilitar a realização deste melhoramento. Assim o esperamos.

E a propósito do caso de Salir, cabe aqui dizer que também Almarcil aguarda ansiosamente que seja satisfeito o seu pedido de ver criada uma estação dos C. T. T. Aliás desde há muito que foram encetadas as respectivas diligências por um inquérito oficial ter considerado necessária a criação desses serviços, o que esperamos aconteça num futuro muito próximo atendendo a que um proprietário da freguesia se dispõe a adaptar ou construir uma casa desde que o projecto seja aprovado pela Administração dos C. T. T.

encerramento ao Curso de Chefes de Quina. Foi director do Acampamento o Assistente do Quadro Geral Sr. Prof. Franklin Marques.

— No Ginásio da Escola Técnica, foi aberta ao público, uma interessante exposição de trabalhos, sobre motivos condestabrianos.

— Na 1.ª regata de vela da classe «snipe» para pontuação da frota, saiu vencedor o barco n.º 6440, do Ginásio Clube Naval, tripulado por Fernando Prezeras e Jorge Lusía.

João Leal

Propriedades VENDEM-SE

No sítio da Altura: uma coureira com alfarrobeiras e oliveiras.

No sítio do Penedo Alto: uma coureira com alfarrobeiras.

No sítio da Pedragosa: uma coureira com terra de semear, alfarrobeiras e figueiras.

No sítio do Concelho: uma coureira com terra de semear e alfarrobeiras (denominada pela Frazza) e um monte com alfarrobeiras.

Tratar com José Afonso Júnior — Rua de Alportel — Telef. 111 — S. Brás de Alportel.

Torneio Popular de Futebol

Continua a despertar grande entusiasmo em Loulé, o «Torneio Popular de Futebol» que está sendo disputado entre as equipas locais: «Campinense» «Os Unidos», «Vasco da Gama» e «Juventude».

Os resultados até agora verificados são os seguintes:

Os Unidos, 1 — Vasco da G., 1
Campinense, 1 — Juventude, 1
Os Unidos, 0 — Campinense, 3
Vasco da Gama, 3 — Juventude, 2

Como nota surpreendente do encontro Unidos-Campinense, salientamos a atitude «desportiva» (!) de um auxiliar da equipa de arbitragem que abandonou o seu posto para discutir com os espectadores e que cometeu ainda várias outras irregularidades durante o encontro. Para quem tem por missão evitar irregularidades, essas atitudes ficaram mesmo a matar...

Disputou-se no passado domingo, dia 30 de Abril, no Estádio da Campina, mais uma jornada do Torneio Popular de Futebol. Defrontaram-se as equipas do «Vasco da Gama» e do «Juventude» e o encontro terminou com a vitória do «Vasco da Gama» por 3 a 2.

Surpreendeu-nos o futebol que os «bebés» do Juventude praticaram, lançando-se com entusiasmo sobre o rectângulo do adversário, pecando apenas pela falta de agilidade, o que não é de estranhar, dada a sua pouca idade.

S.

Sarau desportivo

(Continuação da 1.ª página)

mico e do Ginásio e ainda dos 2 ciclistas do Louletano: Vitor Tenazinha e João Carlos.

Usou da palavra o sr. Dr. Manuel Gonçalves, que justificou a realização do festival dada a urgente necessidade de conceder ao Louletano o apoio financeiro de que tanto carece para possibilitar aos seus ciclistas o prosseguimento da vitoriosa carreira que vêm trilhando.

Seguiram-se os jovens José António Ascensão Teixeira e João Cabeçadas que, em vibrantes palestras, apelaram para o bairrismo dos louletanos pedindo-lhes que multipliquem o seu apoio moral e material ao clube que tão nobremente tem representado a nossa terra no ciclismo nacional.

O sr. Vice-Presidente da Câmara procedeu depois à distribuição de medalhas, após o que foi encerrada a sessão, seguida de filmes desportivos de grande interesse.

O preço de venda da água das Caldas de Monchique

O sr. secretário de Estado da Indústria aprovou o preço para a venda de água da nascente das Caldas de Monchique, o qual é o seguinte: garrafas de 0,25 litros, natural ou gaseificada, \$55; garrafas de 0,80 litros, natural \$80 e gaseificada, \$90 e garrafas de 5 litros, 2\$30. Esses preços entendem-se nos armazéns nas Caldas de Monchique.

O DESPORTO EM LOULÉ

Conversando...

... com os nossos corredores

No último número de «A Voz de Loulé» publicámos as impressões colhidas junto dos praticantes de hóquei em patins que se propõem formar a equipa do Louletano. Hoje cabe a vez aos ciclistas — o desporto rei dos louletanos.

Procurámos na secretaria do clube a relação completa dos atletas inscritos naquela modalidade e encontramos: Vitor Tenazinha, Manuel Perna, João Carlos, João de Deus, Valério Clara, Hermínio Correia e Francisco Faustino, independentes; Valdemar Neto, José Miguel, Valentim Rodrigues, M. Pinguinha, José Campina e José Soares, amadores, e Francisco Cabrita, José Fernandes e Joaquim Perna, iniciados. Este último, tal como o José Miguel, aguardam a obtenção do diploma da 4.ª classe para que se torne definitiva a sua inscrição.

Perante tão elevado número de inscrições, indagámos, junto dos elementos directivos, das razões da falta de comparência do Louletano nos Campeonatos Regionais, tendo-nos sido dito que, na altura da realização dos mesmos, a maioria destes ciclistas não estavam inscritos por falta de vária documentação, especialmente o diploma da 4.ª classe, e que a maioria dos independentes, uns a cumprir serviço militar (casos de Manuel Perna e Francisco Faustino, este, expedicionário para o Ultramar), outros aguardando a incorporação (casos de João de Deus, João Carlos e Valério Clara) não dispunham de um mínimo de preparação para competir.

Explicada a razão porque o Louletano limitou a sua participação nos Campeonatos, praticamente, ao seu jovem e promissor ciclista Vitor Tenazinha, procurámos os ciclistas para colher as suas impressões.

Começamos por ouvir o início do Joaquim Perna, jovem de promissor futuro e no qual os louletanos depositam fundamentadas esperanças. Irmão mais novo do já consagrado Manuel Perna, contando apenas 17 anos e bem constituído atléticamente, é já um valor que começa a ser respeitado pelos colegas de equipa. Perguntámos:

— Qual a tua aspiração máxima?

— Participar na «Volta a Portugal», logo que atinga a idade exigida pelos Regulamentos.

Regosijámos-nos com o seu entusiasmo e quizeámos fazer ainda nova pergunta:

— Se a idade permitisse, achas que terias possibilidades de fazer boa figura?

Noticias de Almarcil

Na Igreja de S. Lourenço de Almarcil, realizou-se no passado dia 23 de Abril o enlace matrimonial da sr.ª D. Teresa Maria Correia Virote, prezada filha do sr. José Guerreiro Virote, proprietário, e de sua esposa sr.ª D. Maria da Conceição dos Santos Vorrela Virote, com o sr. José Manuel Coelho Luzia, filho do sr. Francisco José da Cruz Luzia e de sua esposa sr.ª D. Maria da Piedade Luzia.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva o sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves e a sr.ª Dr.ª D. Maria do Carmo da Franca Leal Simões, professora de Ensino Técnico em Luanda e por parte do noivo o sr. José Domingos de Sousa Júnior e a sr.ª D. Maria Farias Mendonça.

Após a cerimónia, foi oferecido um lauto «copo de água» em casa dos pais da noiva, em Loulé.

Aos noivos e a suas famílias, endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de uma peregrina lua de mel.

— No passado dia 26 de Abril, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Noémia Coelho Ribeiro Frederico, esposa do sr. Modesto Guerreiro Frederico.

Os nossos parabéns.

C.

SINGER

Vende-se uma máquina de costura «Singer» em bom estado.

Nesta redacção se informa.

— Isso dependeria até certo ponto das condições físicas em que me encontrasse nessa altura, mas reconheço que ainda não tenho o «calo» e a resistência bastantes para uma prova tão «dura». No entanto gostaria de correr ao lado dos ases para agulhar as minhas possibilidades.

Espero, porém, ficar este ano na categoria de amador para me habilitar ao próximo Campeonato Nacional, que me esforçaria por ganhar, por ser presentemente o meu maior desejo.

Não poderíamos deixar de ouvir o Vitor Tenazinha, beijamin dos adeptos louletanos e a revelação da época no ciclismo algarvio.

Apesar de contar apenas 19 anos é já uma realidade como ciclista e poderá ser um digno continuador das tradições velocípédicas no desporto louletano.

Começou por nos dizer:

— Fiquei com muita pena de ser obrigado a desistir na prova de selecção para a «Volta a Espanha» pois, se não fosse a doença que a tal me obrigou, havia de fazer boa figura.

— Tinha esperanças de ser seleccionado?

— Tinha esperanças e mas também receio, pois reconheço que não tenho experiência nem «calo» para prova tão dura como deve ser a «Volta a Espanha».

— E ficaste desmoralizado por teres adoecido, precisamente na prova de selecção?

— Não, senhor. Fiquei com a mesma vontade. Sou ainda muito novo e terei muitas oportunidades para fazer boa figura.

— E agora, já estás completamente restabelecido?

— Ainda não. Já comecei a treinar mas ainda me sinto um pouco fraco, pois a falta de apetite enfraqueceu-me bastante. No entanto, dentro de poucos dias, conto estar, novamente, em forma.

— E para a «Volta a Portugal»?

— Tenho esperanças numa boa classificação.

— Ganhar a Volta? — arriscá-mos.

— Não, senhor. Nem pensar nisso. Fazer boa figura para honrar as tradições do Louletano dar satisfação aos muitos amigos e admiradores que já tenho e corresponder, com todas as minhas possibilidades de ciclista, ao carinho que me têm dispensado todos os louletanos.

— A propósito: contou-nos que pensavas deixar o Louletano e procurar um Clube de maior projecção?

— Não, senhor. Isso é conversa da rapaziada. Enquanto o Louletano fizer ciclismo e me tratarem como até aqui, não irei para outro Clube.

— Nem mesmo o Benfica?...

— Nem mesmo o Benfica. Pareceu-nos sincera a afirmação e desejamos-lhe, também sinceramente, os maiores êxitos, para glória sua e do ciclismo louletano.

Continuaremos.

G.

Volta ao Algarve



Tenazinha, na sua arrancada a caminho de Tavira

A aguardente **TIANICA** é o resultado da destilação meticulosa de medronhos seleccionados, cuidadosamente tratados e amadurecidos.

Faça como milhares de pessoas de bom gosto:

Com a sua «bica» tome «**TIANICA**»